

CICLO DE CINEMA,  
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

18 OUT 17:00



# JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

*DEMASIADO CEDO / DEMASIADO TARDE*  
*RACHACHANDO*

**SERRAVES**  
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

## SESSÃO 8

### 18 OUT, 17:00

Com apresentação de Joaquim Moreno

#### TOO EARLY / TOO LATE

#### DEMASIADO CEDO / DEMASIADO TARDE, 1980/81

**Realização, argumento, produção e montagem:** Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** Carta de Friedrich Engels a Karl Kautsky (1889);

*Die Bauernfrage in Frankreich und Deutschland* [A Questão Camponesa em França e na Alemanha] (em *Die Neue Zeit*) (1895) de Friedrich Engels; estatísticas dos *Cahiers de doléance*; e posfácio de *La Lutte de classes en Égypte de 1945 à 1968* (1969) de Mahmoud Hussein

**Direção de fotografia:** William Lubtchansky, Robert Alazraki, Caroline Champetier e Marguerite Perlado

**Direção de som:** Manfred Blank e Louis Hochet

**Música:** Arnold Schoenberg

**Interpretação (vozes):** Danièle Huillet, Bahgat Elnadi e Gérard Samaan

**Produção:** Straub-Huillet

**Cópia:** 16mm, cor, 1:1.33, a exhibir em formato DCP

**Duração:** 100 minutos

**País:** França / Egito

**Estreia:** Alemanha Ocidental, 8 de novembro de 1981

#### EN RACHÂCHANT RACHACHANDO, 1982

**Realização, argumento e produção:** Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** Conto *Ah Ernesto!* (1971) de Marguerite Duras

**Direção de fotografia:** Henri Alekan e Louis Cochet

**Direção de som:** Louis Hochet e Manfred Blank

**Interpretação:** Olivier Straub (Ernesto), Nadette Thinus (mãe), Bernard Thinus (pai) e Raymond Gérard (professor).

**Produção:** Straub-Huillet, Diagonale e Institut National de l'Audiovisuel

**Cópia:** 35mm, preto e branco, 1:1.37, a exhibir em formato DCP

**Duração:** 7 minutos

**País:** França

**Estreia:** França, 7 de abril 1984

*Demasiado cedo / demasiado tarde* é, como o próprio título o deixa adivinhar, um díptico. Exemplo primordial da reflexão sobre a paisagem no cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, este filme antecipa, de certa forma, a posição última e radical que os cineastas assumirão quando o pensamento de Hölderlin se revelar determinante para o seu cinema.

Conferindo um indisputável protagonismo aos lugares, apesar de ser um filme sem atores, *Demasiado cedo / demasiado tarde* será, como Jonathan Rosenbaum o propôs, porventura o filme mais densamente povoado dos cineastas. Danièle Huillet descreveu-o da seguinte maneira: "Isto não é 'ficção', antes o que se pode chamar 'documentário', mesmo que esta forma de documentar seja, creio, nova (apesar de ter precedentes: por exemplo, *A Saída dos Operários da Fábrica Lumière*) - sem narração 'restritiva', sem atores. O que é contado: lutas, revoltas, derrotas, atrasos e antecipações, estatísticas; o que é representado: história, topografia, geografia, geologia, luz, luzes, vento e nuvens, terra (transformada e trabalhada pelos homens), vestígios - apagados ou ainda visíveis - e céu (muito céu)".

A primeira parte decorre no interior de uma França rural e é acompanhada pela leitura de uma carta de Friedrich Engels e das queixas dos populares em vésperas da revolução. A segunda parte desloca-se para o Egito, onde o texto relata a luta de classes e a resistência à ocupação colonial britânica pelo marxista egípcio Bahgat Elnadi (que escreveu este texto com Adel Rifaat, sob o pseudónimo Mahmoud Hussein).

O filme é também bastante significativo das observações de Gilles Deleuze sobre a paisagem em Straub-Huillet, nomeadamente quanto ao modo como

utilizam a imagem e o som, onde “as pessoas falam num vazio, e, enquanto a fala ascende, o espaço embrenha-se na terra, e não deixa ver, mas faz ler os seus enterramentos arqueológicos, as suas espessuras estratigráficas, documenta os trabalhos que foram necessários e as vítimas imoladas para fertilizar um campo, as lutas que se travaram e os cadáveres largados. A história é inseparável da terra, a luta de classes ocorre debaixo da terra, e se queremos apreender um acontecimento, não devemos mostrá-lo, não devemos passar ao longo do acontecimento, mas entranhar-nos nele, passar por todas as camadas geológicas que são a sua história interna (e não apenas um passado mais ou menos longínquo). Não acredito nos grandes acontecimentos ruidosos, dizia Nietzsche. Apreender um acontecimento é ligá-lo às camadas mudas da terra que constituem a sua verdadeira continuidade, ou que o inscrevem na luta de classes.”

Trata-se, portanto, de uma poética que procura examinar as pegadas políticas nos lugares e no território, com a segunda parte no Egito a reanimar as problemáticas associadas – geograficamente – ao Médio Oriente, que tinham ocupado obras anteriores como *Moisés e Aarão* e *Fortini/Cães*.

Já no que respeita à curta-metragem que integra esta sessão, ela parte de um conto de Marguerite Duras sobre Ernesto, uma criança que se recusa a ir à escola porque só lhe ensinam coisas que ela não sabe, resistindo, portanto, às autoridades familiares e da educação, *Rachachando* é, como propõe Serge Daney, um filme “divertido e rápido. Não é uma ‘curta’, mas um verdadeiro filme, em formato curto. Devemos vê-lo pensando, por um lado, em Renoir (que tinha ideias bastante libertárias sobre educação, considerando

que só saberemos realmente aquilo que já sabemos, e em quem – tenho a certeza – os Straubs pensaram) e, por outro, em Alain Resnais, cujo próximo filme *A Vida é um Romance* (a estrear brevemente!) começa com a hipótese contrária: de que a educação, estritamente falando, é só para encher. Um grande tópico do nosso tempo.”

Straub chamou-lhe um “filme de entomologista. Filmámos Ernesto da mesma maneira que Buñuel disse que se deviam filmar os insetos. Para Rosa Luxemburgo, o destino de um inseto a lutar entre a vida e a morte num qualquer recanto, desconhecido pela humanidade, é tão importante quanto o destino e o futuro da revolução em que ela acreditava”. Apesar desta leitura sempre política – e também do seu semblante aparentemente menor –, *Rachachando* é um filme importante na filmografia de Straub e Huillet, não apenas por apresentar uma primeira (e rara) inclusão de motivos cômicos que reinterpretam a fisicalidade da comédia muda, mas sobretudo pela sua via estética – prefigurando o que Daney, mais tarde, designará como um ‘burlesco frio’.

Retrospectivamente, esta curta-metragem surge hoje quase como um ensaio que antecipa a obra seguinte dos autores: *Relações de Classe*. *Rachachando* consegue já invocar a matriz estética que a releitura de Kafka no filme seguinte ostenta: preto e branco, estranheza corporal e espacial, e até mesmo um protagonista que não compreende (ou não quer compreender) os mecanismos que regulam o estranho universo em que a sociedade o inseriu.

Pedro Crispim

# PRÓXIMAS SESSÕES

**22 OUT | DOM | 17H00**

Com apresentação de Óscar Faria

**KLASSENVERHÄLTNISSE  
RELAÇÕES DE CLASSE**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, FRA | 127 min. | 1983

**25 OUT | QUA | 17H00**

Com apresentação de Pedro Crispim

**PROPOSTA IN QUATTRO PARTI  
PROPOSTA EM QUATRO PARTES**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA | 41 min. | 1985

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

**Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

Linhas gerais:  
(+351) 808 200 543  
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio institucional

